



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Alana Vieira de Lima

**AÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE  
SOCIAL: uma revisão integrativa**

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup> Dra. Mariana Lins de Oliveira

JOÃO PESSOA  
2024

ALANA VIEIRA DE LIMA

**AÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE  
SOCIAL: uma revisão integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mariana Lins de Oliveira

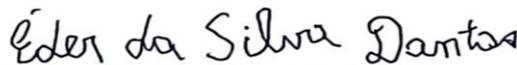
Aprovado em: 24/10 / 2024.

BANCA EXAMINADORA



---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Mariana Lins de Oliveira  
(Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba



---

Prof.<sup>a</sup> Dr. Éder da Silva Dantas  
Universidade Federal da Paraíba

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

L722a Lima, Alana Vieira de.

Ações psicopedagógicas em contextos de vulnerabilidade social: uma revisão integrativa / Alana Vieira de Lima. - João Pessoa, 2024.

21 f. : il.

Orientação: Mariana Lins de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Psicopedagogia. 2. Vulnerabilidades. 3. Aprendizagem. I. Oliveira, Mariana Lins de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.015.3(043.2)

## RESUMO

Este estudo discute a análise da atuação da Psicopedagogia em contextos de vulnerabilidade social, identificando quais as vulnerabilidades pontuadas e quais ações serão válidas. Trata-se uma revisão integrativa com pesquisa nas bases: SciELO, LILACS e Revista de Psicopedagogia, a fim de compreender como a prática psicopedagógica tem sido abordada em relação a indivíduos e grupos em situações vulneráveis. Os resultados indicaram que a vulnerabilidade interfere significativamente no processo de aprendizagem e aquisição de habilidades, destacando a importância das ações psicopedagógicas na redução de problemas como evasão escolar e atenuação da retenção. Conclui-se que, para atuar nesses contextos, o psicopedagogo deve adotar uma abordagem sensível e compatível com o ambiente, ampliando suas ferramentas e perspectivas de atuação.

**Palavras-chave:** Psicopedagogia; Vulnerabilidades; Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This study discusses the analysis of Psychopedagogy's role in contexts of social vulnerability, identifying the specific vulnerabilities noted and the actions deemed effective. It is an integrative review with research conducted in the SciELO, LILACS, and Revista de Psicopedagogia databases to understand how psychopedagogical practice has been addressed regarding individuals and groups in vulnerable situations. The results indicated that vulnerability significantly impacts the learning process and skill acquisition, highlighting the importance of psychopedagogical actions in reducing issues like school dropout and mitigating retention. It is concluded that, to operate in these contexts, the psychopedagogue must adopt a sensitive approach compatible with the environment, broadening their tools and perspectives in practice.

**Keywords:** Psychopedagogy; Vulnerabilities; Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Tratando-se das vulnerabilidades, verificam-se os mais diferentes prismas que o conceito da palavra abarca, mas quando esse significado se direciona para a educação e a aprendizagem, identificam-se fatores que envolvem nuances sociais, econômicas e emocionais. Alguns aspectos negativos associados à baixa condição econômica e suas relações com a psicopedagogia, envolvem: a ausência de estrutura adequada para a aprendizagem, baixo valor nutricional, índices de evasão escolar, fragilidades psicológicas e um baixo grau de instrução familiar (Costa, 2023).

Nessa perspectiva, compreende-se que a Psicopedagogia é um pilar de relevância na construção do saber, intervindo de modo efetivo diante de cada particularidade apresentada, seja por parte do estudante, da instituição ou da família. Nesse sentido, de acordo com Portela e Silva (2020), a Psicopedagogia se concentra no indivíduo ou grupos de indivíduos levando em consideração a realidade e seus contextos. Ou seja, os conhecimentos dos aprendentes devem ser valorizados e não excluídos de sua cultura. Assim, o campo de atuação da psicopedagogia deverá ter como foco central os diversos espaços de construção e elaboração do conhecimento.

Desde a criação do campo da Psicopedagogia o papel deste profissional vem sendo repensado e expandido, ao mesmo tempo que permanece com o seu objeto de estudo que é a aprendizagem e todas as variáveis que a permeiam. Nepomoceno (2020) afirma que, as funções do Psicopedagogo correspondem a identificação das demandas, atuação preventiva ou intervenção diante das dificuldades de aprendizagem, mas quando se remete aos mais amplos contextos nos quais a Psicopedagogia se faz presente, as dúvidas não são cessadas acerca do real papel que será exercido pelo psicopedagogo.

Ao estudar o processo de aprendizagem do indivíduo, a Psicopedagogia e seus profissionais possuem a preocupação de definir qual o seu papel diante do contexto em que irá estudar e atuar. Apesar da linha de atuação seguir uma continuidade de processos (investigação da demanda, planejamento da intervenção e aplicabilidade da intervenção) em qualquer ambiente que se aplique, são necessárias alterações e revisão nos planos, levando em conta o público, a demanda e o local. Dessa forma, torna-se fundamental entender e delimitar as ações que o/a Psicopedagogo/a deve pôr em prática defronte a atmosfera interventiva.

Observando os currículos dos cursos de especialização e de graduação em Psicopedagogia, da atualidade, pode-se identificar uma tendência em valorizar a clínica e

espaços idealizados de atendimento. Esses indícios podemos encontrar no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da graduação da UFPB, bem como, na experiência como estudante dessa mesma graduação, na Universidade Federal da Paraíba, onde foi possível perceber uma lacuna nas disciplinas e textos estudados que venham a demonstrar uma sensibilização junto aos aprendentes e grupos sociais considerados vulneráveis.

Em outras palavras, sugere-se que a intervenção psicopedagógica deve acontecer em lugares que disponham de recursos muitas vezes pouco acessíveis ao próprio profissional. Nesse contexto, diante de um meio que seja favorável ou não para o processo de aprendizagem, os diferentes contextos devem ser levados em consideração: o ambiente de aprendizagem que possui recursos apropriados e o ambiente vulnerável.

Nesse sentido é que emergem as inquietações sobre como a Psicopedagogia tem pensado os contextos de aprendizagem junto a sujeitos e grupos considerados vulneráveis? A formação dos psicopedagogos tem dado a devida importância àqueles que se encontram em situações de exclusão social, emocional, identitária, econômica? Tem se preocupado com grupos minoritários e estigmatizados? Com base nas inquietações mencionadas, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: Como as ações psicopedagógicas frente aos contextos de vulnerabilidade têm sido apresentadas na literatura?

Tal investigação justifica-se pela necessidade de aprofundamento sobre as ações psicopedagógicas associadas a contextos vulneráveis que visam promover a aprendizagem. No tocante a relevância prática, verifica-se a importância de ampliar o olhar dos psicopedagogos acerca dos fatores socioeconômicos, socioculturais e socioemocionais que podem interferir na aprendizagem, trazendo para os campos escolares e não escolares a implementação de intervenções e práticas que visem beneficiar os educandos em situação de vulnerabilidades das mais diversas ordens.

O presente estudo tem como objetivo geral investigar como a literatura tem abordado a atuação psicopedagógica em contextos de vulnerabilidades. Quanto aos objetivos específicos, esta pesquisa visa: identificar na literatura atual a identidade do profissional da Psicopedagogia e suas áreas de atuação; analisar a relação entre as condições de vulnerabilidades do aprendente e o processo de aprendizagem e verificar quais ações psicopedagógicas são utilizadas em contextos de vulnerabilidade.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 PSICOPEDAGOGIA E OS CONTEXTOS VULNERÁVEIS**

No Brasil, a psicopedagogia teve os seus primeiros estudos em 1960, mas primeiramente surgiu na Europa. Essa área de conhecimento chegou ao país com o mesmo intuito já explorado no seu local de origem, que era o de estudar e compreender o sujeito e sua formação da aprendizagem (Silva, 2019). Inicialmente, a área institucional que inicialmente foi restrita às escolas, era a que tinha mais destaque devido às necessidades de aprendizagem mostrarem-se mais recorrentes no meio de sala de aula. Porém, perante a amplitude do olhar para essa área de estudo e sua importância na aprendizagem do sujeito aprendente, foram sendo expandidos os espaços de aplicação.

A Psicopedagogia possui, portanto, como objeto de estudo o processo de aprendizado do ser cognoscente, ou seja, o ser que adquire conhecimento nos mais diversos ambientes de ensino-aprendizagem, como a escola, o local de trabalho, espaços comunitários e qualquer esfera que novas experiências sejam desencadeadas. Através desse objeto, se considera vários aspectos que envolvem “uma complexa série de fatores: questões pré-subjetivas (social, linguagem, conformação neurobiológica) e as questões subjetivas (processos de construção do conhecimento e da constituição da subjetividade e a dinâmica afetiva)” (Botelho; Moreira, 2019, p. 4).

Sendo assim, a construção do conhecimento pode ser classificada como um fenômeno que envolve o sujeito que adquire aprendizagem e as condições pelas quais ela se processa em múltiplos contextos, propiciando resultados com alto ou baixo desempenho. (Silva; Barbosa, 2021). Aprender, então, consiste no processo de adquirir saberes, habilidades, comportamentos e qualquer nova lição baseada em uma experiência vivenciada ou observada, além de relacionar conceitos a outros anteriormente conhecidos (Júnior et al., 2023).

Desta forma, nota-se que a aquisição de novos aprendizados necessita de condições favoráveis para sua concretização. O ambiente propício, a mediação adequada e o suporte familiar e escolar são fatores de suma importância para a garantia da efetivação da aprendizagem, em contrapartida, esse ambiente adequado pode ser privilégio de uma pequena parcela da população. Assim, nos deparamos com a materialização de um fazer psicopedagógico que exclui determinados grupos sociais e os sujeitos que os compõem, devido a uma concepção elitista que ainda existe na atuação do Psicopedagogo.

A afirmação anterior é feita ao perceber que pouco são os materiais que elucidam a prática psicopedagógica frente às necessidades de alunos e demais aprendentes que vivem em contexto vulnerável, seja ele devido à fome, à falta de moradia, de segurança física e psicológica e demais fragmentos que tornam o ser vulnerável. Diante de situações de vulnerabilidade há

maior escassez de recursos se comparado a um ambiente menos vulnerável, o que coloca os indivíduos que vivem em ambientes desfavoráveis em condições desiguais de desenvolvimento e aprendizagem (Gomes, 2021). Isso, influi a pensar que, o acesso aos psicopedagogos ainda é bastante restrito, pois sua presença ainda é muito tímida nas escolas públicas, bem como, em outras instituições que não sejam privadas, o que dificulta a possibilidade de atendimentos junto aos grupos em situação de vulnerabilidade social.

Nesse sentido, a psicopedagogia precisa se comprometer também com aqueles e espaços mais desafiadores para sua prática. Além disso, todos os espaços que estejam ou não em vulnerabilidade de aprendizagem devem fomentar práticas que facilitem o ensino, a imaginação, a expressão das habilidades, a convivência, por meio de uma conduta ética de respeito e os suportes recíprocos (Carara, 2018).

Tais práticas, de acordo com os estudos apresentados, devem estar relacionadas a uma boa estrutura escolar (Vasconcelos et al., 2021), a uma alimentação adequada (Freire et al., 2019), a professores aptos (Frade; Silva; Lopes, 2019) e a um ambiente escolar inclusivo (Barbosa; Bezerra, 2021), para que assim, a absorção de novos saberes por parte dos alunos seja concretizada e desenvolvida prevenindo atuais e/ou futuros déficits de aprendizagem que possam surgir e influenciar na formação acadêmica e cidadã desses estudantes.

Nesse âmbito, pode-se mencionar que os meios de aprendizagens repassados em um ambiente desfavorável, não contribuirá significativamente para as habilidades do aprender do aluno ou aprendente. Para tanto, ao observar o contexto de escassez, ou seja, um ambiente que não favorece suporte para o desenvolver do aprender, faz-se necessário refletir sobre quais elementos desse cenário interferem nessa assimilação de conhecimento (Ribeira; Ciasca; Capelatto, 2016).

Em concordância com as informações apresentadas, faz-se primordial pensar e estudar os desafios da Psicopedagogia frente aos contextos de vulnerabilidade social, despertando assim reflexões acerca da postura ética e profissional frente aos problemas sociais brasileiros, de forma que a Psicopedagogia exista para além de uma ideia de neutralidade de conhecimentos técnicos e científicos, mas como uma área de conhecimento em movimento e em busca da aproximação dos fatores sociais envolvidos na aprendizagem.

## 2.2 O FAZER PSICOPEDAGÓGICO

Bossa (2011), traz a contribuição que durante anos, mesmo após os cursos de graduação e especializações criadas, o termo Psicopedagogia ainda carece de lucidez, pois suas

características ligadas a Psicologia e a Pedagogia não a definem de maneira objetiva. A Psicopedagogia trata-se de uma área interdisciplinar, fato esse que torna sua aplicação e entendimento mais complexo, devido aos meios e formas de como pode ser executada essa ciência no desenvolver da aprendizagem.

Em vista disso, os profissionais da Psicopedagogia precisam estar atentos aos limites e as possibilidades de seu espaço de atuação, imprimindo um olhar diferente e demarcando e distinguindo suas funções em relação a outros profissionais. Ou seja, docentes e profissionais das mais diversas áreas que trabalhem as singularidades do ser humano, além de todos outros indivíduos envolvidos nos atos educacionais: pais, familiares, funcionários das instituições com funções não docentes/terapêuticas (Pastorino, 2002), concretizando desse modo o poder de inter e multidisciplinaridade presentes nessa ciência.

De acordo com profissionais brasileiros da Psicopedagogia (Kiguel, 1991; Scoz, 1992; Golbert, 1985; Rubistein, 2004) o objeto de estudo psicopedagógico transita entre o processo de aprendizagem humana e suas extensões, observando o ato de aprender e ensinar, compreendendo suas dificuldades e adotando um caráter preventivo e terapêutico. Sendo assim, a Psicopedagogia trabalha em buscar e desenvolver métodos que atendam às dificuldades apresentadas durante a aprendizagem do aluno.

Diante disto, as ações psicopedagógicas devem estar associadas com os contextos da vida do indivíduo (Silva; Portela, 2019), seja em ambientes designados especificamente para a aprendizagem ou em locais que possibilitem o aprimoramento pessoal, como o local de trabalho e espaços culturais e comunitários. Porém, diante da perspectiva de que o maior ambiente de aprendizagem é no interior da instituição escolar, alinha-se primeiramente o olhar para a função do psicopedagogo dentro desse âmbito (Campagnolo; Marquezan, 2019) e pode ser nele onde está concentrada a maior parte dos aprendentes em situação de vulnerabilidade, principalmente quando nos voltamos para instituições públicas.

A prática exercida pela Psicopedagogia frente a um contexto de vulnerabilidade social e econômica, traz consigo uma percepção mais aguçada das principais lacunas que poderão ser constatadas nesse cenário. Intervir face a face com o ambiente em falta de recursos apropriados é sinônimo de ampliar a interpretação enraizada sobre um determinado espaço e expandir o conhecimento adquirido sobre a práxis de acordo as ausências que podem vir a ser apresentadas. Nessa constante, o princípio para uma boa intervenção é ter uma avaliação dos fatores endógenos e exógenos (Distler, 2015) que podem afetar a aprendizagem de alunos que vivem à beira da vulnerabilidade.

Exposto isso, o profissional da Psicopedagogia necessita exercer sua empatia diante de locais e situações de vida com limitação de recursos e estar disposto a conhecer e compreender as necessidades que serão expostas, não se distanciando das reais e perceptíveis necessidades, mas também tendo a consciência das potencializações apresentadas pelo indivíduo. De acordo com o exposto,

considerando-se os pilares do trabalho psicopedagógico, (...), é importante ressaltar a necessidade de se desenvolver uma percepção ampla acerca de cada sujeito e de seu contexto. Trata-se de uma atuação que se estabelece mediante a relação com o paciente, com seus familiares, até mesmo com outros agentes de seu grupo social/escolar (Antoniolli, 2023. p, 32).

Neste sentido, ouvir e dialogar são fundamentais na construção de um diagnóstico psicopedagógico. Em vista disso, deve-se construir uma relação significativa onde a comunicação sensível e empática tem papel fundamental. Portanto, intervir de forma grupal ou individual com os sujeitos em situação de vulnerabilidade econômica é entender o porquê da “não aprendizagem” se assemelhar e aproximar-se do fracasso escolar. Como resultado, as ações psicopedagógicas irão se basear no entendimento desse porquê, de modo consequente serão alinhadas de acordo com as irregularidades na aprendizagem do aprendente.

Diante disso as intervenções praticadas nesse quadro devem incluir: orientação aos familiares, juntamente com a escola e próprio indivíduo no sentido de montar uma rede para sanar com eficácia as dificuldades de aprendizagem, requerer apoio pedagógico e interdisciplinar alinhado com as privações do sujeito e tornar o aprendente protagonista do seu processo de aprendizagem, trabalhando a auto valorização das suas potencialidades. De maneira geral, essas três lacunas são os pilares para o início de qualquer avanço esperado na aprendizagem do estudante.

### 2.3 O PSICOPEDAGOGO E SUA ATUAL FUNÇÃO

O profissional da Psicopedagogia tem como papel dar suporte frente às dificuldades e distúrbios de aprendizagem que podem vir a interferir na aquisição de conhecimento por parte do aprendente. Portanto, é um compromisso relevante que o Psicopedagogo carrega, tendo que lidar com as situações apresentando atenção, empatia e escuta no momento de avaliação e intervenção nos contextos em que atua.

Diante disso, serão percebidas as lacunas existentes em cada caso ou ambiente que o profissional receberá como demanda, tornando-se imprescindível a precaução em investigar as dificuldades apresentadas e a quais fatores elas se relacionam, como por exemplo, a fome, problemas emocionais, falta de estímulo, agitação constante e outros fatores que podem

influenciar no processo de aprendizagem e são observados no ambiente de aprendizagem ou fora dele (Pontes; Pires, 2021).

A pobreza afeta em torno de 32 milhões de crianças no Brasil em seus mais diversos aspectos, como na moradia, acesso a água e saneamento, direito à informação, renda e exploração (UNICEF, 2023), quando esses dados são trazidos para a conjuntura educacional é possível imaginar a influência dessa falta de recursos no aprender de quase 63% da população infantil. Constante a isso, pode-se pensar no papel exercido pela Psicopedagogia em relação ao aprendiz que está em situação de vulnerabilidade, podendo manifestar falhas mais expressivas no seu caminho do conhecimento.

Portanto, exercer a Psicopedagogia em um enredo de privações requer qualificações aprimoradas, através de uma boa formação profissional e acadêmica, visando diminuir os danos causados diante dessas circunstâncias. Praticando assim, a observação dos mais variados aspectos que permeiam a aprendizagem: emocionais, cognitivos e corporais e, tendo a maestria de trabalhar cortesmente com a equipe pedagógica e a família.

Podendo assim, prevenir e intervir nos problemas de aprendizagem existentes no meio do conhecimento, seja ele em qualquer âmbito que haja aprendizado, seja em creches, escolas, universidades e mesmo nos locais de trabalho dos futuros jovens. Desse modo, a importância do especialista em desenvolvimento da aprendizagem é dada através da sua capacidade em tratar das mais singulares ou amplas situações que são dadas em suas mãos de modo adequado e previdente.

### **3 MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre o tema aprendizagem e situações de vulnerabilidades, sendo estruturada nas seguintes etapas: 1. Delineamento da pergunta problema; 2. Revisão da literatura; 3. Coleta dos dados; 4. Análise crítica dos artigos; 5. Discussão dos resultados obtidos; 6. Apresentação da pesquisa concebida.

O presente estudo adotou uma metodologia qualitativa por descrever a complexidade de um determinado problema, analisando a interação de certas variáveis, compreendendo e classificando processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuindo no processo de mudança de determinado grupo e possibilitando em maior nível de profundidade o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos (Richardson, 1999).

No intuito de entender e desmistificar algumas vertentes pouco difundidas na prática psicopedagógica a pergunta problema da pesquisa é a seguinte: Como as ações

psicopedagógicas frente aos contextos de vulnerabilidade têm sido apresentadas na literatura? Com esse questionamento foi trilhado todo o caminho da busca de materiais para compor a revisão integrativa realizada.

Os artigos selecionados foram encontrados em 3 (três) bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia. O levantamento dos artigos selecionados foi realizado em abril de 2024, aplicando os seguintes descritores: aprendizagem, vulnerabilidade, ações psicopedagógicas e psicopedagogia comunitária.

A escolha dos descritores 'vulnerabilidade' e 'psicopedagogia comunitária' se justificam pela necessidade de abranger estudos que explorem não apenas a teoria, mas também as práticas em contextos desafiadores. As bases SciELO e LILACS foram selecionadas por sua relevância em estudos latino-americanos e por serem reconhecidas por fornecerem artigos de fácil acesso ao público acadêmico.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos disponíveis na íntegra no formato eletrônico, no idioma português, que fossem direcionados a temática de Psicopedagogia e Vulnerabilidade, tendo seu período de publicação entre os anos de 2019 e 2024, com o intuito de trazer o que há de mais recente na literatura. Quanto aos critérios de exclusão, destacam-se: artigos em duplicidade, publicados a mais de cinco anos, artigos incompletos e que não faziam associação com a presente temática.

#### **4 RESULTADOS**

A busca nas bases de dados Scielo, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia permitiu encontrar 8 artigos relacionados ao tema de pesquisa. O uso dos descritores de forma individual ou conjunta possibilitou encontrar 4 artigos na Scielo, 3 na Lilacs e 1 na Revista de Psicopedagogia.

Na base Scielo com os descritores aprendizagem *and* vulnerabilidade foram encontrados 29 artigos, ação psicopedagógica 0 artigos e psicopedagogia comunitária 0 artigos. Ao ler o título e os resumos foram selecionados 12 artigos e após leitura e análise criteriosa restaram 4 artigos que foram incluídos na revisão.

Já na base Lilacs com os descritores aprendizagem *and* vulnerabilidade foram encontrados 64 artigos, ação psicopedagógica 1 artigo e psicopedagogia comunitária 0 artigos.

Ao ler o título e os resumos foram selecionados 7 artigos e após leitura e análise criteriosa restaram 3 artigos que foram incluídos na revisão.

A busca na Revista de Psicopedagogia com os descritores aprendizagem *and* vulnerabilidade foram encontrados 0 artigos, ação psicopedagógica 3 artigos e psicopedagogia comunitária 1 artigo. Ao ler o título e os resumos foi selecionado 1 artigo e após leitura e análise criteriosa restou 1 artigo que foi incluído na revisão.

Os artigos incluídos na revisão foram criteriosamente analisados e estudados para que fosse retirado dos mesmos os dados de suma importância para andamento da pesquisa. Tendo em vista a dificuldade em encontrar artigos nessa temática, a pesquisa seguiu com os 8 artigos descritos no quadro 1.

Quadro 1. Tabela de artigos incluídos na revisão integrativa

<b>Título</b>	<b>Autor e Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Resultados</b>
Pedagogia do abandono: a representação da vulnerabilidade social no processo ensino-aprendizagem	Feitosa, Maia, Silva, Leitão, Brito, Bezerra Neto e Feitosa (2022)	Analisar a percepção de professor de uma escola pública quanto à influência da vulnerabilidade social na efetivação da escolarização básica.	Aplicação de questionário com oito professores de escola pública em Caririçu-PE.	As vulnerabilidades interferem diretamente no tempo e na importância que os alunos dedicam à escola.
Exclusão social e pobreza na qualidade de ensino: estudo de caso no ensino primário em Angola	Cangue (2020)	Estabelecer relações entre as condições socioeconômicas dos alunos e as condições de aprendizado escolar.	Investigação mista com 100 professores, 10 familiares e 100 alunos da Escola Primária de Tchavola.	A existência de alunos com baixo nível econômico resulta em baixo rendimento escolar.
A escola frente às dificuldades educacionais de estudantes em situação de	Santos e Araújo (2020)	Analisar as ações da equipe gestora e professores para ajudar os estudantes em	Pesquisa qualitativa com gestão e professores de escola	Os principais obstáculos à aprendizagem são a falta de alimentação e

pobreza e desigualdade social		situação de pobreza.	municipal em Camaçari-BA.	problemas de saúde.
Fracasso escolar e evasão do Ensino Médio no Brasil: estado do conhecimento	Nascimento, Camargo, Silva, Azevedo e Klumpp (2020)	Revisar a evasão escolar no Ensino Médio do Brasil com ênfase no fracasso escolar.	Revisão de artigos da última década sobre evasão escolar e ensino médio.	A evasão ocorre pela falta de políticas públicas e trabalho precoce.
A escola como tempo/espaço de resistência e superação das desigualdades: a relação com os territórios	Campos, Silva e Valpassos (2019)	Analisar a relação da escola com seu território, resistindo à pobreza.	Pesquisa qualitativa com método dialético.	As escolas não reconhecem seus territórios como espaços importantes de aprendizagem.
Educação e pobreza: uma construção histórico-social	Gomes (2021)	Compreender a relação entre educação e pobreza a partir da escola.	Revisão de literatura sobre a construção histórico-social da pobreza.	A pobreza é um fator relevante para refletir sobre a escola e a desigualdade social.
Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade	Barbosa, Bezerra, Ferreira, Jacob, Lyra e Vale (2020)	Analisar a distribuição espaço-temporal da prevalência de IAN no Brasil.	Análise temporal da prevalência de IAN utilizando o Índice de Moran.	A insegurança alimentar é maior no Norte e Nordeste, com piores condições socioeconômicas.
Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação	Fioratti, Pinto e Souza (2019)	Analisar a condição de vida de famílias vulneráveis e a relação com bem-estar, saúde mental e	Pesquisa de método misto com questionários e entrevistas.	Fatores como exclusão social e falta de estímulo da família afetam o desempenho escolar.

		participação escolar.		
--	--	--------------------------	--	--

Fonte: elaborado pelo autor, 2024

O quadro contém a nomeação dos artigos, a autoria, o objetivo ao qual pretendia alcançar, o instrumento que favoreceu o alcance do objetivo e dos resultados e por fim, o resultado obtido.

Os resultados obtidos a partir desta revisão integrativa indicam que a vulnerabilidade social é um fator preponderante no processo de ensino-aprendizagem em diversos contextos, e que as ações psicopedagógicas desempenham um papel crucial na mitigação dos seus efeitos negativos. Em praticamente todos os estudos analisados, foi possível identificar que alunos em situação de vulnerabilidade enfrentam maiores desafios no processo de aprendizagem, tais como evasão escolar, dificuldades na retenção de conteúdo e menor participação em atividades pedagógicas. Tais fatores são exacerbados por questões socioeconômicas, familiares e institucionais.

No estudo realizado por Feitosa et al. (2022), que investigou as percepções de professores em escolas públicas sobre a influência da vulnerabilidade social, os resultados apontam para a necessidade de uma maior personalização no ensino, de modo a atender às múltiplas demandas de uma sala de aula heterogênea. O estudo também identificou a correlação entre a situação econômica dos alunos e seu desempenho escolar, evidenciando que o ambiente familiar e as condições de vida impactam diretamente a capacidade de aprendizagem dos estudantes.

Outro estudo relevante, realizado por Cangue (2020), focou na exclusão social e pobreza no sistema educacional angolano, destacando que as condições socioeconômicas dos alunos foram apontadas como um dos principais determinantes do baixo rendimento escolar. O autor concluiu que a melhoria das condições básicas de vida dos estudantes, como alimentação adequada e infraestrutura escolar, poderia contribuir significativamente para a melhoria do desempenho escolar.

Além disso, a pesquisa de Santos e Araújo (2020) ressaltou os esforços de gestores e professores para lidar com as dificuldades educacionais dos alunos em situação de vulnerabilidade social. O estudo revelou que, embora as escolas adotem algumas medidas para erradicar esses problemas, como atividades de apoio extracurricular, a falta de recursos

financeiros e materiais limita as ações. Isso reflete a necessidade de políticas públicas mais robustas e programas de suporte educacional específicos para esses contextos.

A questão da evasão escolar foi um ponto crucial nos resultados encontrados por Nascimento et al. (2020). Ao revisar a literatura sobre o ensino médio no Brasil, o estudo indicou que a vulnerabilidade social, aliada à falta de políticas educacionais voltadas à realidade dos alunos, contribui significativamente para o aumento das taxas de evasão. A conclusão sugere a implementação de programas de apoio que abordam desde a oferta de recursos materiais até o acompanhamento psicopedagógico contínuo.

Por outro lado, o estudo de Campos et al. (2019) destacou a importância de integrar as escolas ao contexto territorial em que estão inseridas. Segundo os autores, a relação entre escola e comunidade tem um papel crucial na promoção da inclusão e do desempenho escolar. No entanto, muitos dos estudos analisados mostram que, em áreas de vulnerabilidade, essa conexão é fraca, o que dificulta a implementação de ações psicopedagógicas efetivas.

Outro fator que merece destaque é a insegurança alimentar, abordada no estudo de Barbosa et al. (2020). Os autores demonstraram que as regiões do Norte e Nordeste do Brasil apresentam os maiores índices de insegurança alimentar, o que está diretamente relacionado às dificuldades de aprendizagem observadas nas escolas dessas regiões. Em contrapartida, as regiões do Sudeste e Sul, com melhores indicadores de renda e infraestrutura, tendem a ter menores índices de problemas educacionais.

Fioratti et al. (2019), em sua análise sobre a vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, destacaram que a exclusão social e a falta de suporte familiar são fatores preponderantes no baixo desempenho escolar e nas dificuldades de saúde mental entre os alunos. O estudo reforça que as ações psicopedagógicas devem estar direcionadas para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, que considere a diversidade cultural e as necessidades emocionais dos alunos.

## **5 DISCUSSÃO**

As discussões em torno das ações psicopedagógicas em contextos de vulnerabilidade ressaltam a necessidade de uma abordagem inter e multidisciplinar, conforme sugerido por diversos autores. A importância de considerar os aspectos socioeconômicos, emocionais e familiares no processo de aprendizagem foi amplamente discutida. Os estudos demonstram que a presença de políticas públicas, aliada à atuação dos psicopedagogos, pode reduzir significativamente os efeitos negativos das vulnerabilidades sobre o aprendizado.

A partir dos resultados apresentados, é possível afirmar que as ações psicopedagógicas em contextos de vulnerabilidade exigem uma abordagem integrada e multidimensional, que considere não apenas o ambiente escolar, mas também os fatores externos que influenciam o processo de aprendizagem. O papel do psicopedagogo, conforme destacado por autores como Bezerra (2022) e Fioratti et al. (2019), deve ir além da intervenção pedagógica tradicional, englobando a orientação familiar e o suporte socioemocional dos alunos.

Bezerra (2022) destaca que a adoção de práticas pedagógicas diferenciadas por professores em regiões de vulnerabilidade pode mitigar os impactos negativos na aprendizagem. Essa ação é particularmente importante em ambientes com grande heterogeneidade, onde as necessidades dos alunos são variadas. A flexibilização do currículo e a adequação das atividades pedagógicas têm se mostrado eficazes em criar oportunidades de aprendizado para alunos em situação de exclusão social.

Outro ponto discutido é a relevância da articulação entre escola, família e comunidade. Conforme observado por Santos e Araújo (2020), as gestões escolares em contextos de pobreza enfrentam dificuldades em atuar sozinhas para superar os obstáculos impostos pela vulnerabilidade social. O apoio da comunidade e a integração de políticas públicas se mostram fundamentais para garantir que o aluno tenha condições de aprender e permanecer na escola.

O papel do psicopedagogo também é discutido, com ênfase na necessidade de um olhar ampliado para as condições de vida dos alunos. Fioratti et al. (2019) sugerem que o psicopedagogo precisa considerar não apenas o ambiente escolar, mas também os fatores externos que afetam a aprendizagem, como saúde mental, condições de moradia e acesso a recursos básicos. Intervenções que incluem a orientação familiar e a busca por apoio governamental são fundamentais para que os alunos possam superar as barreiras impostas pela exclusão social.

Os estudos analisados indicam que a presença de políticas públicas voltadas para a educação em regiões de vulnerabilidade é essencial para garantir o acesso justo ao aprendizado. As dificuldades observadas nos contextos de exclusão social, como a evasão escolar e o baixo rendimento acadêmico, apontam para a necessidade de uma reformulação das práticas pedagógicas, psicopedagógicas e das políticas educacionais.

Conforme Santos e Araújo (2020) e Campos et al. (2019), as gestões escolares, principalmente em áreas de vulnerabilidade, não conseguem atuar de maneira eficaz sem o suporte da comunidade e de políticas públicas adequadas. As escolas, quando integradas à realidade do seu território, podem se tornar verdadeiros centros de inclusão e desenvolvimento

social. No entanto, os estudos revelam que essa integração ainda é incipiente, sendo necessário um maior esforço por parte das políticas educacionais para fomentar essa relação.

Nascimento et al. (2020) indicam que a evasão escolar é uma das consequências mais graves da vulnerabilidade social, e que as intervenções precisam focar na construção de um ambiente escolar mais acolhedor, capaz de dialogar com as necessidades dos alunos e oferecer suporte contínuo ao longo de sua trajetória educacional.

O papel do psicopedagogo, em particular, deve ser repensado para que esse profissional possa atuar de maneira mais eficaz em contextos de vulnerabilidade. Fioratti et al. (2019) sugerem que o psicopedagogo deve atuar como um mediador entre o aluno, a escola e a família, buscando soluções que considerem as condições socioeconômicas e culturais dos alunos.

As ações psicopedagógicas podem contribuir para a redução do índice de vulnerabilidade ao promover a inclusão dos alunos, criando um ambiente acolhedor e que valorize suas potencialidades. Nesse sentido, a psicopedagogia pode ser vista como uma ferramenta fundamental para a transformação social, ao atuar diretamente na melhoria das condições de ensino e na promoção da equidade educacional.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo investigar a atuação psicopedagógica em contextos de vulnerabilidade social, por meio de uma revisão integrativa da literatura. A partir da análise de diferentes estudos, foi possível constatar que as condições socioeconômicas desfavoráveis impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, gerando desafios significativos para educandos em situação de vulnerabilidade. As ações psicopedagógicas mostraram-se essenciais para diminuir os efeitos dessas adversidades, principalmente por meio de intervenções que consideram o contexto social e emocional dos aprendentes.

Os resultados evidenciam a importância de uma prática psicopedagógica que vá além do ambiente escolar, envolvendo a família e a comunidade para que o suporte à aprendizagem seja integral. A revisão apontou ainda a necessidade de políticas públicas que garantam melhores condições de vida e de estudo para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, favorecendo um ambiente propício ao desenvolvimento de suas potencialidades.

Além disso, a pesquisa destacou a necessidade de um olhar sensível e empático por parte dos psicopedagogos, que devem adaptar suas práticas às realidades dos estudantes, valorizando suas histórias de vida e promovendo uma educação mais inclusiva. Conclui-se que a

psicopedagogia tem um papel fundamental na promoção de uma sociedade mais justa e igualitária, e que a contínua reflexão sobre sua atuação é essencial para que seu impacto seja cada vez mais positivo.

Torna-se indispensável citar a necessidade da produção e divulgação de trabalhos em Psicopedagogia que tratem sobre a atuação em contextos vulneráveis. Um fator alarmante dessa necessidade é estar defronte com a escassez de materiais, mesmo numa revista relacionada a área de estudo e pesquisa. Encontrar baixas quantidades de materiais sobre uma temática tão relevante para a prática psicopedagógica, destaca a demanda de escrita e projetos de pesquisas que retirem esse caráter tímido em pesquisar a temática.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. K. G.; BEZERRA, T. M. C. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5871>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- BARBOSA, A.A.G.; SILVA I.B.S. A dimensão social da psicopedagogia: violência como risco à aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 38, n. 116, p. 2021. Disponível em: <[https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862021000200010](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000200010)>. Acesso em: 24 mar. 2024.
- BARBOSA, I.R.M. et al. **Insegurança alimentar e nutricional no Brasil e sua correlação com indicadores de vulnerabilidade**. Ciências saúde coletiva, v. 25, n. 10. Out. 2020.
- BEZERRA NETO, M.; FEITOSA, L.; MAIA, C. **Pedagogia do abandono: a representação da vulnerabilidade social no processo ensino-aprendizagem**. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, p. 1-22, 2022.
- BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- BOTELHO, Sidnéia Baleeiro; MOREIRA, Maria Aparecida Antunes. O papel do psicopedagogo na instituição escolar. *Revista Minerva*, v. 1, n. 7, 2019. ISSN 2616-4574.
- CANGUE, L. **Exclusão social e pobreza na qualidade de ensino: estudo de caso no ensino primário em Angola**. *Revista Internacional de Educação*, v. 8, p. 45-61, 2020.
- CAMPOS, F.; SILVA, L.; VALPASSOS, M. **A escola como tempo/espço de resistência e superação das desigualdades: a relação com os territórios**. *Revista de Geografia e Educação*, v. 18, p. 29-38, 2019.
- CARARA, Mariane Lemos. **Dificuldades de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar**. Disponível em: <[www.uniedu.sed.sc.gov.br](http://www.uniedu.sed.sc.gov.br)>. Acesso em 12 de mar, 2023.
- COSTA, Otávio Barduzzi Rodrigues da. Evasão escolar, identificação, causas e características: uma revisão bibliográfica. **Revista Educação Pública**, v. 23, nº 41, 24 de outubro de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/41/evasao-escolar-identificacao-causas-e-caracteristicas-uma-revisao-bibliografica>
- DISTLER, Rafaela Regina. **Contribuições de David Ausubel para a intervenção psicopedagógica**. *Rev. psicopedagogia*, São Paulo, v. 32, n. 98, p. 191-199, 2015.
- FIORATTI, E.; PINTO, T.; SOUZA, A. **Crianças e adolescentes em vulnerabilidade social: bem-estar, saúde mental e participação em educação**. *Psicologia e Educação*, v. 25, p. 18-31, 2019.

FRADE, E. das G.; SILVA, Y. R. R. C. G. da; LOPES, J. **Uma análise de como o ambiente influencia na aprendizagem e no comportamento de estudantes: sua importância na formação inicial de professores.** *DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação*, Araraquara, v. 21, n. 1, p. 78–87, 2019. DOI: 10.30715/doxa.v21i1.12879. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/view/12879>>. Acesso em: 24 maio 2023.

FREIRE, Sabrina Gomes Bezerra et al. **Aprendizagem e desenvolvimento: um estudo sobre recomendações alimentares para a criança na educação infantil.** *ID on line. Revista de Psicologia*, v. 13, n. 45, p. 11-20, 2019.

GOLBERT, Clarissa S. Considerações sobre as atividades dos profissionais em Psicopedagogia na Região de Porto Alegre. In **Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. Ano 4, nº. 8, agosto de 1985.

GOMES, J. **Educação e pobreza: uma construção histórico-social.** *Journal of Education Science and Health*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–16, 2021. DOI: 10.52832/jesh.v1i2.15. Disponível em: <<https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/15>>. Acesso em: 24 maio 2023.

JÚNIOR, João Fernando Costa et al. Os novos papéis do professor na educação contemporânea. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 6, p. 124-149, 2023.

KIGUEL, S. M. **A Abordagem psicopedagógica da aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

NASCIMENTO, J.; CAMARGO, M.; SILVA, P.; AZEVEDO, C.; KLUMPP, M. **Fracasso escolar e evasão do ensino médio no Brasil: estado do conhecimento.** *Educação em Revista*, v. 35, p. 75-91, 2020.

NEPOMOCENO, Taiane Aparecida Ribeiro. **O psicopedagogo no contexto escolar e o processo de aprendizagem: qual a relação?.** *Revista Educação Pública*, v. 20, n. 47, 8 dez. 2020.

PASTORINO, Carmen. **Psicopedagogia e equidade social: contexto como protagonista, a diversidade como norma.** *Rev. Psicopedagogia*, 2002. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/461/psicopedagogia-e-equidade-social-o-contexto-como-protagonista-a-diversidade-como-norma>.

PONTES, A. C.; PIRES, B. R. **A importância do psicopedagogo na escola.** In: SOUZA, C. A.; SANTOS, D. F. (Orgs.). *Metodologias, práticas e inovação na educação contemporânea*. v. 2. São Paulo: Publicar Editora, 2021. p. 69-75.

PORTELA, Eunice Nóbrega; DA SILVA, Núbia Gonçalves. **A área de atuação da psicopedagogia no contexto escolar e sua aplicação nas dificuldades de aprendizagem.** *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 2, n. 4, p. 17-24, 2020.

RIBEIRO, Renata; CIASCA, Sylvia Maria; CAPELATTO, Iuri Victor. **Relação entre recursos familiares e desempenho escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental de**

**escola pública.** Revista de Psicopedagogia, v. 33, n. 101, p. 164-174. 2016. Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v33n101/06.pdf>>

RICHARDSON, R. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 20/05.

RUBINSTEIN, Edith. Castanho, Marisa Irene; Noffs, Neide de Aquino. **Rumos da Psicopedagogia Brasileira.** Rev. Psicopedagogia, 2004. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v21n66a05.pdf>

SANTOS, A.; ARAÚJO, M. **A escola frente às dificuldades educacionais de estudantes em situação de pobreza e desigualdade social.** *Revista de Educação Social*, v. 14, p. 33-47, 2020.

SCOZ, B. **A identidade do psicopedagogo: formação e atuação profissional.** Em B. Scoz, *Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

SILVA, Vanderson de Sousa. **Psicopedagogia: aspectos históricos e a práxis institucional.** *Revista Educação Pública*, v. 19, n. 15, 6 ago. 2019. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/psicopedagogia-aspectos-historicos-e-a-praxis-institucional>>. Acesso em: 24 maio 2023.

**UNICEF.** Há 32 milhões de crianças e adolescentes na pobreza no Brasil, alerta UNICEF. *Brasília:* UNICEF, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/ha-32-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-na-pobreza-no-brasil-alerta-unicef>.

Acesso em: 25 mar. 2024

VASCONCELOS, Joyciane Coelho et al. **Infraestrutura escolar e investimentos públicos em educação no Brasil: a importância para o desempenho educacional.** *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, [S. l.], v. 29, n. 113, p. 874-898, out. 2021. Disponível em: <<https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/ensaio/article/view/2245>>. Acesso em: 24 maio 2023.

## AGRADECIMENTOS

Esse trabalho sinaliza o fechamento de um ciclo mais do que especial em minha vida, em meu primeiro curso de graduação aprendi além do que está descrito na grade curricular, aprendi o que é responsabilidade, dedicação, amizade, colaboração, compromisso, força e mais um montante de significados que me transformam em uma nova Alana e me fará uma profissional em Psicopedagogia muito orgulhosa da trajetória que traçou, mas isso não teria acontecido se não fosse graças à pessoas que passaram ou já estavam em minha vida durante essa caminhada, portanto deixo meus sinceros agradecimentos...

À minha mãe, que desde sempre foi meu maior exemplo de vida, me mostrando que não precisamos de muito para ser uma pessoa exemplar, apenas seguir seu caminho com determinação e honestidade. Mãe, obrigada por tudo, nunca deixarei de agradecer pelas oportunidades que me foram ofertadas através da sua luta. Dedico todo esse curso e a minha existência à senhora.

À minha irmã, que sempre esteve ao meu lado sendo escuta e colo, sendo como sempre digo “minha segunda mãe”. Obrigada, Nani, por ser meu porto seguro e ter me trazido um dos meus impulsionadores para obter sucesso na vida, meu amado sobrinho, por quem procuro melhorar a cada dia para lhe proporcionar o que me foi proporcionado.

Ao meu amado, Ítalo, pessoa que me mostra a cada dia o real significado de companheirismo, que me acolhe, me escuta e me impulsiona. Obrigada, meu bem, por acompanhar de perto todo meu caminhar psicopedagógico e ser minha fonte de força a todo o momento.

À minha querida orientadora, pessoa a qual me identifiquei desde o primeiro dia da aula de Ética, seu jeito autêntico e inovador em transmitir as necessidades pouco faladas da Psicopedagogia me encheram os olhos e se tornaram semente frutífera que desabrochou na escrita deste trabalho. Gratidão eterna, Mari.

Aos meus amigos de vida e demais familiares, aos quais recorri inúmeras vezes nos momentos de aflição e fui recebida de braços abertos. As amizades e os laços familiares são pontos fundamentais na vida do ser humano e eu não chegaria até o final deste curso sem o apoio de vocês.

Aos meus professores do curso e da vida, pois seus ensinamentos levarei comigo por onde passar. Gratidão será meu sentimento eterno por tudo que foi compartilhado durante esses anos de cursos, em especial pelo meu componente de banca, professor Éder Dantas, o qual se mostrou disponível e interessado em participar desse momento tão singular da minha carreira acadêmica.

Enfim, gratidão a cada um que deixou seu pedacinho no caminhar da minha graduação.